

Ensinar a Medir Opiniões: Uma Experiência em Sala de Aula¹

Claudia Irene de QUADROS ²

Renata Copatti Salvador³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

Este artigo relata a experiência da prática pedagógica desenvolvida na disciplina de Teoria e Pesquisa de Opinião Pública no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ao final do último módulo, os estudantes elaboram e executam uma pesquisa de opinião pública sobre um tema contemporâneo. Ainda que apresente limitações decorrentes do perfil do público participante, composto exclusivamente por estudantes universitários nos grupos focais, a experiência possibilita aos discentes vivenciar diferentes etapas de uma pesquisa de opinião pública, compreendendo seus alcances, restrições metodológicas e implicações analíticas. Além disso, favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à construção de instrumentos, à análise de dados e à elaboração de relatórios técnicos, aproximando teoria e prática no processo formativo.

Palavras-chave

Ensino; Opinião Pública; Relações Públicas; Formação.

Corpo do trabalho

A disciplina culmina na elaboração e execução de um projeto de pesquisa de Opinião Pública sobre um tema contemporâneo, sugerido pela docente e/ou pelos discentes. A participação dos estudantes no debate para a escolha do tema é fundamental para o engajamento deles ao longo do processo.

Ao longo da disciplina, a experiência acadêmica foi orientada por uma articulação sistemática entre fundamentação teórica e discussões empíricas. O percurso contemplou, inicialmente, o estudo de teorias clássicas e conceituação de público e de opinião pública, de modo a consolidar bases conceituais para a compreensão do fenômeno e de suas variações históricas e sociopolíticas.

¹ Trabalho apresentado no GP1: Ensino, formação e pesquisa Grupo de Pesquisa, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Doutora em Comunicação, UFPR, clauquadros@gmail.com.

³ Graduada em Relações Públicas, UFPR, renatacopattisalvador@gmail.com.

Na sequência, as discussões avançaram para o papel da comunicação e das mídias nesse processo. Os seminários temáticos propostos sobre temas atuais, como Big Data, sociedade em rede e mídias emergentes ajudaram a entender que a opinião pública não “aparece pronta”: ela é mediada, disputada e frequentemente influenciada por estratégias comunicacionais, especialmente no ambiente digital.

Com base nos quatro pilares da educação do século XXI, segundo o informe da Unesco, os estudantes aprendem a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser. Ventosa (2016) explica que o último pilar sintetiza os três pilares anteriores, contribuindo para uma formação integral do ser humano. Ao adotar a didática da participação, o aprender viver juntos torna-se central, pois permite ao estudante desenvolver “capacidade de trabalhar em equipe, conviver e cooperar para melhorar o ambiente e alcançar metas comuns”. (Ventosa, 2016, p. 100). Nesse sentido, a participação é incentivada desde o início das atividades.

Os temas selecionados dialogam diretamente com o cotidiano e as inquietações dos estudantes, tais como: consumo de meios de comunicação entre jovens; percepções dos egressos de Relações Públicas; avaliação do currículo do curso na perspectiva discente; os usos da inteligência artificial em trabalhos acadêmicos; o profissional de relações públicas na visão de estudantes de administração, economia e ciências contábeis; e representações da universidade pública entre familiares dos estudantes.

Após a construção coletiva do questionário em sala de aula e sua aplicação com a participação de toda a turma, os dados obtidos subsidiam a etapa qualitativa da pesquisa. Antes é importante ressaltar que o universo pesquisado no *survey* inclui outros públicos. E os resultados quantitativos orientam a elaboração do roteiro dos grupos focais, permitindo o aprofundamento das questões emergentes.

Os grupos focais são realizados com estudantes de Comunicação, em razão do isolamento físico do campus em relação a outros cursos. A UFPR possui dez campi distribuídos em Curitiba, além de unidades avançadas em Palotina e no litoral paranaense, o que impacta a dinâmica de integração entre diferentes áreas do conhecimento. O curso possui sala espelho, mas, por se tratar de um espaço pequeno, desde a pandemia têm sido buscadas alternativas para a realização dos grupos, como salas de aula ou ambientes remotos.

Ao final da realização dos grupos focais, é elaborado um relatório que sistematiza os principais resultados tanto da etapa quantitativa quanto da etapa qualitativa da pesquisa. O documento integra a análise dos dados do questionário com as discussões produzidas nos grupos, evidenciando convergências, tensões e aprofundamentos interpretativos.

O projeto “Como você percebe a Universidade Pública?”, desenvolvido na disciplina, foi vencedor da categoria Opinião Pública do Prêmio Nacional Expocom 2025, concedido pela Intercom. Aqui apresentamos um resumo do relatório para que demonstrar como essa experiência é vivenciada em sala.

A principal motivação dos estudantes de Relações Públicas foi conhecer a percepção da sociedade sobre a universidade pública. Com foco nos familiares, os estudantes levantaram dados na tentativa de buscar estratégias para defender a universidade pública em um cenário político que pode ter prejudicado a sua imagem. A relevância da pesquisa reside em identificar fatores que influenciam a opinião pública para fortalecer a legitimidade, aprimorar a comunicação e destacar o papel das universidades no desenvolvimento educacional, científico e social do Brasil. A metodologia combinou abordagens quantitativa e qualitativa para que estudantes pudessem aplicar diferentes técnicas de pesquisa e, assim, prepará-los para o exercício da futura profissão de Relações Públicas. Foi aplicado em outubro de 2024 um *survey* on-line (Google Forms) a 99 respondentes, majoritariamente familiares de universitários, abordando percepções gerais, fontes de informação e dados demográficos. A fim de complementar o entendimento da questão, realizaram-se quatro grupos focais presenciais com estudantes universitários, que discutiram como percebiam as opiniões de seus familiares sobre as universidades públicas, explorando nuances e influências contextuais. As questões do *survey*, bem como as questões do roteiro do grupo focal foram realizadas em equipes e, depois, discutidas com toda a turma para a elaboração dos instrumentos de pesquisa. Os resultados do *survey* indicaram uma percepção majoritariamente positiva entre os familiares: 96,6% concordam que as universidades contribuem para a inovação e desenvolvimento do país, e 86,5% avaliam a qualidade de ensino como boa ou excelente. Termos como "qualidade", "oportunidade" e "inovação" foram recorrentes. Contudo, a avaliação da infraestrutura (51,6% boa/excelente) e segurança (40,4% boa, 31,5% mediana) foi

mais crítica, e 18% discordaram que há bom uso dos recursos públicos. A principal fonte de informação são os próprios estudantes (55,1%), seguida pelas redes sociais. Os grupos focais, através da perspectiva dos estudantes, corroboraram o orgulho e a valorização familiar (status, qualidade, gratuidade), mas revelaram maior complexidade e polarização. As opiniões familiares são fortemente influenciadas pelo nível de escolaridade, proximidade com a instituição e, principalmente, pelo viés político. A gratuidade foi apontada pelos estudantes como fator fundamental para sua escolha. Ademais, os próprios estudantes relataram sentimentos ambivalentes sobre segurança e acolhimento institucional, encontrando suporte mais em pares e professores. Emergiu uma crítica à comunicação universitária (interna e externa), percebida como falha e distante da sociedade, e à necessidade de maior divulgação das atividades de pesquisa e extensão. Ambos os métodos convergiram na identificação da percepção positiva, mas com ressalvas importantes quanto à infraestrutura, segurança e eficiência da comunicação pública da Universidade. A influência familiar, especialmente via experiência direta dos estudantes, é um canal poderoso na formação de opinião, sugerindo que os familiares podem atuar como defensores da instituição. A pesquisa aponta a necessidade de estratégias de comunicação mais eficazes, que aproximem a universidade da sociedade, divulguem suas contribuições de forma acessível e abordem as críticas sobre infraestrutura, segurança e relevância nas atividades cotidianas dos cidadãos, fortalecendo, assim, sua imagem e a opinião pública favorável.

Com o intuito de contribuir para práticas pedagógicas no ensino da Teoria e Pesquisa de Opinião Pública, reforçamos algumas etapas dessa experiência feita em sala de aula sobre diferentes percepções sobre temas contemporâneos.

Na primeira etapa, após a escolha do tema, define-se o universo da pesquisa a ser investigado, delimitando com clareza o público de interesse e os critérios de inclusão dos participantes. Essa definição é fundamental para orientar a elaboração do questionário, a estratégia de aplicação e, posteriormente, a interpretação dos resultados, assegurando coerência entre os objetivos do estudo e os procedimentos metodológicos adotados.

Como em todo projeto de pesquisa (Bonin, 2011), os estudantes são orientados a formular a questão-problema, definir o objetivo geral e estabelecer os

objetivos específicos. Essa etapa é fundamental para garantir coerência interna ao estudo, pois orienta tanto a construção dos instrumentos de coleta de dados quanto as estratégias de análise. Ao exercitar essa estruturação, os discentes compreendem que a pesquisa de opinião pública não se resume à aplicação de questionários, mas exige clareza conceitual, rigor metodológico e alinhamento entre problema, objetivos e procedimentos.

Para a execução desta etapa, são ministradas aulas teóricas e promovidas discussões de textos que abordam a pesquisa survey e os principais elementos que compõem um projeto de opinião pública. (Novelli, 2006). Nessas atividades, são trabalhados aspectos como definição do universo e da amostra, construção do questionário, tipos de perguntas, escalas de mensuração, validade e confiabilidade dos dados, além de questões éticas envolvidas na pesquisa. Essa base conceitual sustenta as decisões metodológicas tomadas pelos estudantes na etapa aplicada do projeto.

A realização do grupo focal também é fundamentada com textos (Gatti, 2005) e aulas teóricas. Antes dos grupos focais com estudantes de outros períodos dos cursos do Departamento de Comunicação, há uma simulação de como funciona o grupo focal. Essa simulação também permite ajustar o roteiro de questões.

Por fim, destaca-se que os relatórios finais decorrentes desses projetos têm contribuído para o desenvolvimento de outras iniciativas institucionais, como o processo de reforma curricular, a formulação de projetos de pesquisa na pós-graduação e a elaboração de diagnósticos sobre a comunicação da UFPR com a comunidade externa.

Referências

- GATTI, B.A. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Líber, 2005.
- NOVELLI, A. L. R. Pesquisa de opinião. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.) Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- BONIN, J. A. Revisitando os bastidores de pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, A. E. et al. Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.
- VENTOSA, V. J. Didática da participação: teoria, metodologia e prática. São Paulo: Edições Sesc, 2016.